

Dificuldades para aplicar o BTN

por Airton Seligman
de São Paulo

A indexação plena da economia que vigora desde o final da semana passada ainda não atingiu o comércio varejista de São Paulo. Segundo alguns empresários, a indexação dos preços pela BTN fiscal — um dos principais pontos da nova política econômica — seria dificultada em dois aspectos: a competitividade do comércio impediria o reajuste freqüente dos preços e os anúncios publicados em jornais devem durar pelo menos uma semana.

A utilização do novo indexador pelo comércio pode-

ria ocorrer, segundo o presidente em exercício da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), Lázaro Infante, em alguns contratos com os fornecedores. Infante, no entanto, acredita que essa prática só será corrente quando o novo indexador se mostrar confiável, no sentido de espelhar a inflação ocorrida, e de ter sua permanência garantida.

A melhora das relações entre comércio e indústria, com a nova indexação, também é a expectativa do diretor administrativo das lojas Buri, Sylvio de Barros Castilho. A utilização do BTN fiscal, entretanto, só

teria fluência daqui a noventa dias, prazo que Castilho acredita necessário para repor os preços que ainda estão defasados.

PREÇOS

Há cerca de dez dias, segundo Infante, o comércio vem registrando estabilização na remarcação dos preços. O governo criou o BTN, em grande parte, para tentar justamente isso. As causas da estabilização no entanto, não estão relacionadas a uma suposta segurança do varejo.

“As vendas começaram a cair e não adianta remarcar”, resumiu o presidente em exercício da FCESP, que relacionou a diminui-

ção da demanda à perda do poder aquisitivo do consumidor.

Castilho confirma uma diminuição das remarcações a partir da segunda quinzena de junho, mas acredita que o fato é consequência da recuperação dos preços, iniciada com as liberações de maio. “Os preços agora estão chegando onde deveriam estar”.

O diretor administrativo das Casas Bahia, Michael Klein, discorda de que haja uma estabilização de preços: “O comércio ainda não repassou os preços da indústria, pois os pedidos são fechados até o final do mês”.